

# 10 NOTA

Fundação ArcelorMittal  
Investimento Social



Ano 15 - número 56 - Junho de 2015  
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Empresa fomenta  
trabalho voluntário  
dentro e fora do Brasil  
Págs.4 e 5

Fernanda Takai fala da  
importância da arte  
na formação humana  
Pág.8

## AFINADOS PARA A VIDA

Projeto Acordes  
completa cinco anos  
promovendo  
educação musical  
em escolas públicas

Aluno do projeto  
Acordes, na Escola  
Municipal Theodoro  
Frederico Mussel, em  
Juiz de Fora (MG)

PROJETO

acordes



## •• CARTA AO LEITOR

## ARTE QUE TRANSFORMA



Há cinco anos, começamos a realizar uma das iniciativas mais transformadoras da Fundação ArcelorMittal: o projeto *Acordes*. Logo nos primeiros meses, registramos números surpreendentes com a participação maciça de crianças e adolescentes de João Monlevade. O sucesso foi tão grande que estendemos nossa atuação e, hoje, mais de 300 jovens das cidades de Juiz de Fora (MG), Feira de Santana (BA) e Cariacica (ES) também são beneficiados pela iniciativa. Nos municípios, a educação musical nas escolas públicas gera desenvolvimento cultural. Para os participantes, agrega formação humana e educacional, o que reflete, diretamente, no desempenho escolar.

Quem reforça esse importante elo entre música e educação e acredita no seu impacto para o desenvolvimento humano é a cantora e compositora Fernanda Takai. Em entrevista concedida à revista **Nota 10**, a artista fala sobre sensibilidade artística e social e de sua percepção da música como idioma global. Confira esses e outros assuntos nas reportagens a seguir.

Boa leitura!  
Leonardo Gloor  
Diretor Superintendente

## •• BASTIDORES

## INTEGRANDO NOVAS DIRETRIZES

Compartilhar experiências, resultados e novas diretrizes. Com esse objetivo, a Fundação ArcelorMittal promoveu o *7º Encontro Anual de Coordenadores* com os responsáveis por conduzir os projetos sociais nas unidades. O evento foi realizado nos dias 12 e 13 de maio, em Juiz de Fora (MG), e contou com a participação de 40 profissionais.

A Gerente Regional de Responsabilidade Corporativa para as Américas, Marcy Twete, apresentou as novas premissas da ArcelorMittal para o desenvolvimento sustentável no mundo. “Três das dez diretrizes estão diretamente relacionadas ao investimento social: ser um membro bem-vindo nas comunidades; a formação dos engenheiros do amanhã; e a mensuração do nosso trabalho”, declarou.

A diretriz que trata da educação científica foi destaque na programação, com palestra do professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ildeu de Castro Moreira. Por ter como eixo central a educação, a Fundação se prepara para reestruturar os projetos de acordo com o novo direcionamento e, assim, contribuir para a formação de jovens nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.



Pedro Salgado

•• Durante o Encontro, os coordenadores também visitaram um projeto em uma escola pública

## EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal. Av. Carandaí, 1115 / 14º andar, Funcionários - Belo Horizonte/MG. Telefone (31) 3219-1578

**Coordenação:** Maria Izabela Di Iório Almeida  
**Jornalista responsável:** Flávia Rios (06013 JP)  
**Produção editorial:** Rede Comunicação de Resultado  
**Edição:** Jeane Mesquita e Lícia Linhares  
**Foto capa:** Pedro Salgado

**Redação:** Beatriz Debien, Pamella Berzoini e Rayane Dieguez  
**Diagramação:** Clayton Pedrosa  
**Projeto gráfico:** Rede Comunicação de Resultado  
**Impressão:** Formato Artes Gráficas  
**Tiragem:** 10.500 exemplares



## •• EDUCAÇÃO

UM NOVO  
OLHAR  
PARA O MUNDO

Alunos da rede pública melhoram desempenho escolar a partir do diagnóstico e tratamento de problemas de visão



Arquivo Fundação

“Com os óculos, eu me sinto bem melhor. As dores de cabeça e nos olhos sumiram e enxergo o que a professora anota no quadro. Também fiquei mais bonita com os óculos roxos, minha cor favorita!” A exclamação de Adrielly Andrade, de dez anos, aluna da Escola Municipal Benedito de Faria, de Santa Terezinha de Minas, distrito de Itatiaiuçu (MG), reflete a importância do programa *Ver e Viver*, da Fundação ArcelorMittal, em sua vida e na de mais de 248 mil crianças. Desde 2000, a iniciativa é responsável pelo diagnóstico e tratamento de problemas visuais em alunos do Ensino Fundamental da rede pública, favorecendo o aprendizado e a permanência escolar em 17 cidades brasileiras.

A mãe de Adrielly, Viviane Andrade, explica que os problemas de visão da filha, muitas vezes, eram confundidos com falta de interesse pelos estudos. “Sem enxergar direito, ela ficava dispersa nas aulas, o que gerava problemas de disciplina e nas notas. E o pior: constantemente precisava buscá-la mais cedo por causa das queixas de dor de cabeça”, lembra.

A história de Erik Andrade, irmão de Adrielly, é semelhante. O menino de 12 anos, antes do tratamento, também não tinha um bom desempenho escolar. “Com o uso dos óculos, entregues pelo *Ver e Viver*, há dois anos, as suas notas melhoraram e ele passou de ano direto. Foi uma mudança importante para toda a família”, completa a mãe.

Para a coordenadora da Escola Municipal Benedito de Faria, Leonilda de Oliveira, o *Ver e Viver* tem um grande potencial para transformar a vida dos estudantes beneficiados. “Quando passam a usar os óculos ficam muito mais interessados pelas aulas, o que resulta em boas notas. O professor também é beneficiado, porque

com o grupo atento e participativo, as aulas são mais produtivas”, ressalta. “A iniciativa tem, ainda, um impacto social positivo, visto que contempla um número significativo de alunos de baixa renda, que não conseguiria ter acesso ao tratamento e comprar os óculos.”

## Ver e Viver

2000/2014  
17 municípios  
248.446 alunos triados  
35.058 consultas  
14.706 óculos oferecidos

## O programa é dividido em quatro etapas:

- Triagem para identificação das crianças com problemas de visão.
- Consultas com oftalmologistas para diagnóstico e recomendação ou não do uso dos óculos.
- Escolha do modelo dos óculos pelas crianças.
- Entrega dos óculos pela ArcelorMittal.





Maria Rita Fonseca



Pedro Salgado



Bruno Guimarães

• Apresentações dos alunos do projeto Acordes em Feira de Santana, Juiz de Fora e João Monlevade

# NO COMPASSO DA TRANSFORMAÇÃO

Há cinco anos, projeto Acordes promove educação musical e aprimora formação acadêmica e humana em escolas públicas

Quando Gabriela Augusto Alves começou a participar do projeto *Acordes*, em 2010, não imaginava que a curiosidade que, inicialmente, motivou a sua inscrição se transformaria em um projeto de vida. Hoje, com 17 anos, a estudante do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Luiz Prisco de Braga, em João Monlevade (MG), já decidiu o seu futuro profissional: “Vou fazer musicoterapia e usar meu dom para ajudar pessoas em processo de reabilitação”.

Para realizar o sonho, a estudante se esforça nas aulas de violino do projeto *Acordes* – iniciativa da ArcelorMittal viabilizada por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e da Lei Rouanet –, que promove a educação musical de outros 398 jovens de escolas públicas de João Monlevade, Juiz de Fora (MG), Feira de Santana (BA) e Cariacica (ES). “Vou fazer o ENEM para o processo seletivo da Universidade Federal de Minas Gerais. Na segunda fase, as provas são práticas. Por isso, estou treinando todos os dias”, conta. Quem aprova o empenho da futura musicoterapeuta é a mãe Maria Catarina Augusto Alves. “Muito

mais que ajudar minha filha na escolha de sua carreira, o *Acordes* contribuiu com a melhora de seu comportamento. Após cinco anos de aprendizado, a Gabi está mais organizada, concentrada e focada em seus objetivos”.

A professora de violino, Ludmila Helena, ressalta que o crescimento pessoal da estudante foi acompanhado pela evolução do projeto. “Ela está no *Acordes* desde sua criação, e vejo com alegria as mudanças que foram causadas em sua vida e na dos outros alunos”, diz. Um resultado dessa transformação é a ação social realizada pelo grupo. Uma vez por mês, os participantes de João Monlevade vão, por iniciativa própria, a asilos e hospitais da cidade. “Quando tocamos para essas pessoas, acendemos uma esperança em seus olhares. Dá pra ver como contribuimos para que o dia delas se torne melhor e mais bonito”, diz Gabriela, emocionada.

## FORMAÇÃO MÚLTIPLA

Com aulas teóricas e práticas de instrumentos como violino e flauta, ministradas por professores especializados, semanalmente, o projeto *Acordes* contribui para o desen-

volvimento cultural e a melhora do desempenho escolar das crianças e dos adolescentes, com ganhos de percepção e atenção. “A música trabalha inúmeros estímulos. Ao tocar, o aluno se atenta ao que está a sua volta, a concentração é elevada e todos os sentidos são aguçados”, explica o professor do projeto em Juiz de Fora, Vinícius Faza Paiva.

Em pesquisa de satisfação realizada pela Fundação nas escolas participantes, 96% dos 84 alunos entrevistados em Juiz de Fora atribuem ao projeto a melhora na performance escolar. Os resultados também mostram que 100% dos pais consideram o desenvolvimento escolar dos filhos bom ou ótimo após a participação no *Acordes*. A opinião é compartilhada pelas instituições de ensino.

Segundo o diretor da Escola Municipal Israel Pinheiro, Afonso Alves Ferreira, o conteúdo musical aprendido pelos alunos tem contribuído para o amadurecimento afetivo e social e, principalmente, para a melhora no rendimento escolar. “Sem contar que nos dias do projeto, nossa escola fica muito mais alegre”.

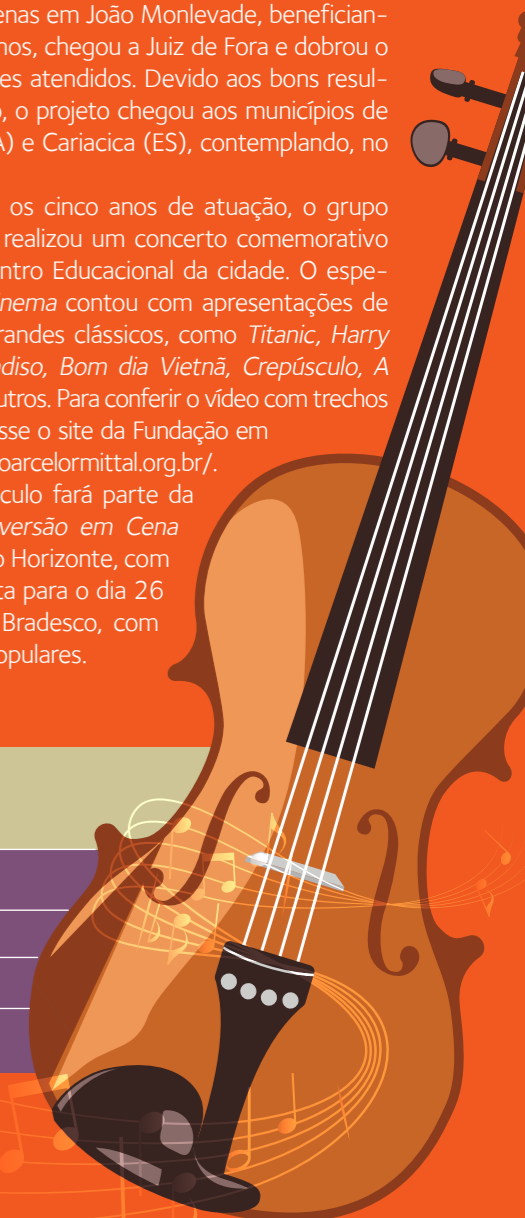
Após cinco anos de atuação e contabilizando excelentes resultados, o projeto *Acordes* tem a missão de continuar promovendo educação musical a jovens estudantes e, ainda, estimular a formação de uma Orquestra Jovem nos municípios onde está presente. “Além de oportunizar aos jovens um desenvolvimento técnico na área musical, o *Acordes* amplia a dimensão que eles têm da vida, mudando suas relações e costumes. O projeto está absolutamente alinhado com todas as frentes de ação social da ArcelorMittal e, por isso, é um orgulho para toda a empresa apoiá-lo”, declara o coordenador de Relações Institucionais e Trabalhistas da ArcelorMittal Monlevade, João Carlos de Oliveira Guimarães.

## CINCO ANOS DE SUCESSO

Criado em 2010, o projeto *Acordes* vem ampliando sua atuação a cada ano. Em 2013, a iniciativa, que até então era desenvolvida apenas em João Monlevade, beneficiando cerca de 100 alunos, chegou a Juiz de Fora e dobrou o número de estudantes atendidos. Devido aos bons resultados, no último ano, o projeto chegou aos municípios de Feira de Santana (BA) e Cariacica (ES), contemplando, no total, 399 alunos.

Para comemorar os cinco anos de atuação, o grupo de João Monlevade realizou um concerto comemorativo no Anfiteatro do Centro Educacional da cidade. O espetáculo *Música de Cinema* contou com apresentações de trilhas sonoras de grandes clássicos, como *Titanic*, *Harry Potter*, *Cinema Paradiso*, *Bom dia Vietnã*, *Crepúsculo*, *A Bela e a Fera*, entre outros. Para conferir o vídeo com trechos da apresentação, acesse o site da Fundação em <http://www.fundacaoarcelormittal.org.br/>. Esse mesmo espetáculo fará parte da programação do *Diversão em Cena ArcelorMittal* de Belo Horizonte, com apresentação prevista para o dia 26 de julho, no Teatro Bradesco, com ingressos a preços populares.

Cidades	Alunos atendidos	Escolas
João Monlevade	84	1
Juiz de Fora	81	1
Feira de Santana	120	2
Cariacica	114	2





# SOLIDARIEDADE SEM FRONTEIRAS

Com forte atuação social, ArcelorMittal e Fundação fomentam engajamento de seus empregados, parceiros e comunidades em ações voluntárias



•• Azra Fectic, da ArcelorMittal Zenica, na Bósnia, em ação voluntária em Juiz de Fora

Não existem barreiras para a solidariedade. Distâncias geográficas, diferenças culturais, sociais e de idioma não são obstáculos para o trabalho voluntário. Iniciativas do Grupo ArcelorMittal e da Fundação, como os programas *Férias Solidárias* e *Pró-Voluntário*, respectivamente, mostram que ajudar as pessoas é enriquecedor para todos os envolvidos. Azra Fectic, da ArcelorMittal Zenica, na Bósnia, esteve na Unidade de Juiz de Fora (MG), de 11 a 15 de maio, por meio do *Férias Solidárias*, atuando como voluntária na Associação de Livre Apoio ao Excepcional. “Só queria fazer o bem e ajudar as pessoas. Não esperava receber tanto em troca e viver uma experiência tão transformadora”, declara.



•• As férias solidárias da brasileira Thaís Terayama foram na África do Sul, onde contribuiu com a reforma de uma escola

Em sua quarta edição, o *Férias Solidárias* já foi realizado em 15 países onde a empresa atua, envolvendo quase 300 empregados que dedicam uma semana de suas férias a atividades diversas, como construção de casas e revitalização de instituições comunitárias. “Estimular a presença de voluntários nas comunidades em que atuamos ao redor do mundo é uma demonstração de que a ArcelorMittal, por meio de nossos empregados, valoriza essa contribuição à sociedade”, pontua Ricardo Garcia, Presidente da Fundação ArcelorMittal e Vice-Presidente de RH e TI da ArcelorMittal Américas Central e do Sul.

Este ano, o programa está sendo promovido em seis países, entre eles o Brasil. A Unidade de Juiz de Fora, com apoio da Fundação, recebeu nove empregados da ArcelorMittal do México, Ucrânia, Bósnia, Cazaquistão, Costa Rica, Índia, África do Sul, Inglaterra e Estados Unidos. Juntos, eles reformaram a Associação de Livre Apoio ao Excepcional, que atende 60 pessoas com deficiência intelectual, e fizeram uma apresentação cultural aos alunos da Escola Municipal Theodoro Frederico Mussel.

Da mesma forma que recebe voluntários estrangeiros, a ArcelorMittal Brasil também exporta solidariedade. Em 2015, quatro empregados embarcaram rumo à África do Sul, Bósnia, Londres e China. Na bagagem, levam muita vontade em ajudar e trazem de volta o sentimento de que toda ação solidária é recíproca em emoção e sabedoria. Entre eles estava Thaís Terayama, analista de Crédito, Cobrança e Operações Estruturadas. Ela e sete voluntários de outros países contribuíram na

Fotos: Arquivo Fundação

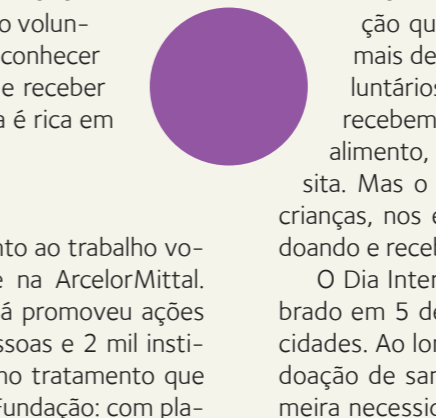


reforma de uma escola, em Vanderbijlpark, na África do Sul, que possui cerca de 1.200 alunos. “Ao compartilhar olhares sobre uma mesma realidade, ampliei minha percepção sobre aquele cenário e entendi melhor a essência do trabalho voluntário. Trata-se da humildade de se reconhecer como pessoa, de ser capaz de doar e receber ajuda e de entender como essa troca é rica em realização pessoal”, destaca.

## BENEFÍCIO RECÍPROCO

Dentro ou fora do Brasil, o fomento ao trabalho voluntário é uma atividade constante na ArcelorMittal. Criado em 2000, o *Pró-Voluntário* já promoveu ações que beneficiaram quase 240 mil pessoas e 2 mil instituições. O programa recebe o mesmo tratamento que outros projetos sociais geridos pela Fundação: com planejamento, levantamento das demandas nas regiões e mensuração de indicadores e resultados. Nesse processo, as unidades da ArcelorMittal e os empregados são os protagonistas. São eles que definem as iniciativas, as instituições e comunidades beneficiadas e executam as ações, com apoio da Fundação.

Na Belgo Bekaert Arames de Feira de Santana (BA), há dois anos, os empregados se unem na *Gincana Solidária*. Atualmente, a ação arrecada alimentos e mate-



•• Pró-Voluntário já promoveu ações que beneficiaram mais de 240 mil pessoas

rial de limpeza para a Escola Maternal Menino Jesus, que atende 180 crianças, entre 2 e 6 anos. Este ano, a adesão passou de 80 para 120 voluntários. Um deles é Marcos Almeida, líder de turno de produção que, há três anos, motiva sua equipe, com mais de 30 empregados, a realizar trabalhos voluntários. “Aqueles que ajudam são os que mais recebem em troca. Parece insignificante doar um alimento, um produto de limpeza ou fazer uma visita. Mas o sorriso das pessoas, principalmente das crianças, nos enche de emoção. Na verdade, estamos doando e recebendo amor”, ressalta.

O Dia Internacional do Voluntariado, o Dia V, celebrado em 5 de dezembro, mobiliza equipes em várias cidades. Ao longo do ano, há também campanhas para doação de sangue, arrecadações de produtos de primeira necessidade e mutirões para construção, reforma e limpeza de espaços comunitários ou instituições, entre outras ações.

“Ao motivar a atuação social voluntária nos empregados, estamos movimentando uma agenda positiva nos municípios em que estamos presentes e gerando mais proximidade com a comunidade. Isso contribui para conhecermos melhor as demandas locais e aumentar a assertividade de nossas ações”, pontua Leonardo Gloor, Diretor Superintendente da Fundação.

• ENTREVISTA

# A ARTE DE FORMAR PESSOAS

Sentir, escutar, olhar, integrar, criar, inovar, emocionar, crescer e amadurecer. A arte, em todas as suas formas de expressão – música, letras, pintura, teatro, cinema, entre tantas outras manifestações – representa um campo fértil para o desenvolvimento humano. Da infância à fase adulta, oferece infinitas oportunidades de desenvolvimento. Ela subsidia o olhar crítico, fortalece a disciplina, amplia a sensibilidade, desperta o interesse pelo conhecimento, ajuda a formar pensadores. Entrevistada pela revista **Nota 10**, a cantora, compositora e cronista Fernanda Takai vivencia esse poder desde criança e, agora, como mãe e artista consagrada internacionalmente. Com base em sua experiência, ela reflete sobre a relação entre arte, educação e formação humana.

## De uma forma geral, como a arte amplia a sensibilidade social e artística das pessoas?

A arte nos proporciona diferentes manifestações: pode estar ligada à estética, nos comovendo através de sua beleza; ter uma função de discussão, ou seja, abordar um assunto que faz parte da sociedade e, a partir daí, propor uma reflexão; e causar identificação ao expressar pensamentos e emoções que temos e não conseguimos demonstrar, entre vários outros aspectos.

A música, por exemplo, traz disciplina, aflora a sensibilidade, emociona, acalma e, ao mesmo tempo, anima e interfere no nosso humor. Eu acredito que essa relação sonora é o primeiro grande momento do ser humano com a arte. A partir daí, ele caminha para outros mundos.

## O interesse pelas artes desde o nascimento deve ser algo estimulado pelos pais? Como você construiu essa relação com a sua filha Nina?

A família é o primeiro plano do indivíduo. Os pais são os responsáveis por oferecer aos jovens estímulos para escutar uma música, se interessar por livros, filmes, sejam eles de qualquer classificação artística. Mais que isso, é fundamental que a gente dê o exemplo dentro de casa. Se não se tem o hábito de leitura, como influenciar o filho a ser diferente?

Aqui em casa, a influência do gosto pela música e leitura aconteceu de forma natural. Eu e meu marido, John, vivemos de música. Temos instrumentos em casa, estúdio e ela sempre teve contato com isso. Dessa relação, surgiu a paixão dela pela dança e pelos ritmos e, daí, o início no balé clássico.

## Como você acredita que música, literatura e artes plásticas, entre outras manifestações artísticas, podem ser exploradas na escola?

Eu acredito que a arte deveria ter, na grade curricular, a mesma importância que as demais matérias. Por meio da arte, as crianças e os jovens desenvolvem a sensibilidade, a desenvoltura, a capacidade de se expressar e refletir. Os resultados podem ser sentidos nas demais disciplinas. Por exemplo: o teatro terá uma grande influência na compreensão de um texto ou numa pesquisa sobre história; a música pode auxiliar o raciocínio matemático, entre outros aspectos.

## Por que a arte torna o indivíduo mais aberto e tolerante ao conhecimento e às diferenças?

A partir do momento que você aprende a apreciar a diferença das expressões artísticas, você leva isso para a vida pessoal e fica mais atento quanto às próprias diferenças humanas, seja ela sobre grupos, religiões ou pensamentos políticos. A arte é uma forma de expressão de um indivíduo e pode ser a válvula de escape até mesmo para a não ocorrência de uma atitude violenta. Eu vejo a arte espelhando todas as nossas emoções.



Bruno Senna